

Citibank promete taxas menores

Brasília — "O Brasil conseguirá menores taxas de risco (SPREAD) sobre seus empréstimos, ao longo do tempo. Mais: é provável, que consiga novos empréstimos dependendo de sua performance econômica e, principalmente, de sua balança comercial". Foi esse o recado do diretor-executivo do Citibank — maior credor do Brasil — John Reed, como declarou após audiência com o presidente José Sarney.

Reed não poupará elogios ao Plano Cruzado — "um grande sucesso internacional", na sua opinião. Segundo o diretor do Citibank, "o banco e também seus clientes estão bastante otimistas com o plano de estabilização da economia brasileira, que foi introduzido no tempo certo e com as medidas adequadas".

Sem sugestões

Ao contrário do Morgan Guaranty Trust Company (segundo maior credor do Brasil) — que sugeriu correções no Plano Cruzado, entre as quais arrocho salarial e aumento das taxas de juros internos para conter o consumo — o Citibank, de acordo com seu diretor, "não tem qualquer correção ou sugestão a apresentar ao Plano".

Tomando sempre como referência o Plano Cruzado, John Reed disse que o Brasil desfruta atualmente de grandes condições para renegociar sua dívida externa. "A força do Brasil é o sucesso de sua economia. E o sucesso internacional, assim como o fortalecimento interno, fazem aumentar a confiança do sistema bancário

em um país", acrescentou o diretor, após se mostrar impressionado com o governo brasileiro, "há um ano atrás tão fraco e hoje tão forte e com respaldo popular".

Ao ser perguntado se a política protecionista adotada por alguns países, como os Estados Unidos, não poderia atrapalhar o desempenho da balança comercial brasileira, John Reed respondeu rápido:

— Não creio. O sucesso do Brasil está nos seus números. Brasil, Coréia e Formosa registraram os maiores crescimentos. Todas as trocas no mundo estão achatadas (comércio), mas o Brasil está muito bem. Se eu pudesse, com certeza não haveria protecionismo contra o Brasil.

O diretor do Citibank informou que o banco sempre esteve interessado em aumentar seus investimentos no Brasil. "Sempre mostramos interesse em aumentar nossos investimentos. Queremos inclusive aumentar o capital do Citibank no Brasil, mas a capacidade de investimentos estrangeiros é controlada pelo Banco Central", argumentou Reed.

John Reed teve encontros, ontem, com os ministros da Fazenda, Dílson Funaro, do Planejamento, João Sayad, com o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e com o presidente Sarney. "Periodicamente venho ao Brasil. São muito importantes esses contatos com o governo e com o presidente", explicou.